

A VISÃO DA SOCIEDADE ACERCA DO POLÍCIAL MILITAR: discussões e sugestões

THE VISION OF SOCIETY ABOUT MILITARY POLICY: discussions and suggestions

PELLIZZER, Gabriel Machado¹

OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de²

RESUMO

O presente artigo tem como tema a maneira como a população vê o trabalho desenvolvido pelo policial militar. Logo, o objetivo norteador é desenvolver conhecimentos históricos sobre a instituição policial, a fim de compreender o descontentamento atual de muitos para com tal corporação. Nesse sentido, realizou-se uma revisão de literatura para analisar desde o conceito de polícia até pesquisas desenvolvidas com o intuito de constatar o nível de satisfação da população e a maneira como o próprio agente da lei se vê. Dessa forma, algumas sugestões foram apresentadas, como palestras e divulgação de trabalhos nas redes sociais, com o objetivo de melhorar o nível de satisfação do corpo social diante do trabalho do militar.

Palavras-chave: Policial Militar. População. Sociedade. Visão.

ABSTRACT

This article has as its theme the way the population sees the work done by the military police. Therefore, the guiding objective is to develop historical knowledge about the police institution in order to understand the current discontent of many towards such a corporation. In this sense, a literature review was carried out to analyze from the concept of police to researches developed to verify the level of satisfaction of the population and the way the agent of the law sees itself. Thus, some suggestions were presented, such as lectures and dissemination of works on social networks, with the aim of improving the level of satisfaction of the social body in the work of the military.

Keywords: Military police. Population. Society. View.

¹ Aluno do Curso de formação de praças, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, gabrielmp@pm.go.gov.br; Goiânia – Go, Maio de 2018

² Professor Orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, e-mail: marceloboard10@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a maneira como a sociedade civil enxerga o trabalho do profissional da área militar. A pertinência deste artigo deve-se ao fato de muito ser discutido nas mídias e redes sociais, ultimamente, sobre ações de policiais militares, por vezes, colocando-as como incorretas. Assim sendo, tal trabalho poderá desmistificar a visão social negativa acerca do trabalho da polícia.

No primeiro momento, será realizada uma pesquisa com o intuito de verificar qual é a função da polícia militar designada pela legislação. Também neste primeiro tópico do trabalho, far-se-á uma pesquisa com o objetivo de descobrir a história da polícia militar, desde a etimologia da palavra até seu surgimento e atuação nos períodos da Primeira República, Era Vargas, Regime Militar e contemporaneidade. Será de suma importância verificar tais dados históricos, pois segundo os mesmos será mais fácil compreender a visão que a sociedade desenvolveu acerca dos policiais. Como se sabe, para entender algo no presente é necessário resgatar seu passado, com o intuito de compreender sua formação e desafios enfrentados no presente. Logo, com essa parte será possível realizar um trabalho de investigação acerca do surgimento da segurança no Brasil, bem como da polícia militar, com o propósito de observar qual a relação entre a visão que a sociedade tem do policial militar, relacionando com seu surgimento e evolução ao longo do tempo.

Feito este primeiro tópico, a pesquisa subsequente terá como objetivo discorrer sobre segurança, polícia e sociedade, ressaltando qual a visão que as camadas populares têm acerca do policial. De maneira geral, será abordada a seguinte temática: a de que a violência atinge a todos; porém, as camadas populares estão mais predispostas a esse fenômeno. Além disso, ressaltar-se-á que o policial está duas vezes exposto a violência, já que ela o atinge não somente enquanto profissional, mas também enquanto indivíduo, o que, muitas vezes, é ignorado pela sociedade em geral.

No segundo tópico, discutir-se-á a visão da sociedade acerca do policial militar, através de artigos científicos que tratem sobre o tema, bem como de pesquisas que diagnostiquem qual a visão que a sociedade tem da polícia, além de oferecer soluções para os problemas apontados. Assim, é fundamental essa parte do trabalho, pois será útil comparar a realidade apresentada nos artigos e

pesquisas, bem como observar as sugestões que os autores dão para a melhora na relação que se discute nesta pesquisa.

Ademais, pretende-se, através da revisão de literatura, apresentar não apenas o modo como a sociedade enxerga o profissional da segurança, mas também a forma com que ele mesmo se vê diante de sua profissão.

Para tanto, o trabalho contará em um primeiro momento com a pesquisa exploratória. Através dessa será possível selecionar textos, artigos e pesquisas que falem sobre o tema. Tal parte é de suma importância, pois será através da mesma que informações relevantes sobre o tema serão descobertas. Após realizar a seleção das informações pertinentes, será desenvolvida uma revisão bibliográfica, com o intuito de relacionar as ideias de diversos pesquisadores sobre o assunto que serve como objeto de estudo para este trabalho.

Logo, com essas duas fases será possível aumentar os conhecimentos sobre o tema, contrapor ideias já estabelecidas com as novas adquiridas durante as leituras que serão realizadas sobre o tema proposto, para, enfim, chegar a uma conclusão pertinente sobre o assunto, propondo, inclusive, algumas sugestões que poderiam melhorar o relacionamento entre policial militar e sociedade.

Para o desenvolvimento da pesquisa que se pretende fazer, serão usados livros, artigos e pesquisas que tratem do tema proposto neste trabalho. Assim, em um primeiro momento, realizar-se-ão as leituras, a coleta de material e em seguida escrita do trabalho. Em seguida, será realizada a escrita do desenvolvimento do trabalho. Por fim, na conclusão deste artigo, serão apresentadas as conclusões as quais se chegou, bem como algumas sugestões de propostas de intervenção para melhorar a situação entre a comunidade e a polícia militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA POLÍCIA

De acordo com o artigo 144, da Constituição Federal, a polícia é a instituição responsável pela preservação da ordem, bem como da efetivação da segurança pública, mostrando o quão importante é o bom desenvolvimento do trabalho pelos que fazem parte de tal instituição. Assim sendo, “a segurança pública, dever do

Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...]” (BRASIL, 1988, p.119, art. 144, cap. 3).

Etimologicamente falando, a palavra polícia tem origem no latim “politia”, que vem do grego “polis”, fazendo referência ao vocábulo cidade e ao seu governo. Ademais, a polícia é um órgão do governo, o qual está presente em todos os países, tendo como objetivo realizar o controle da sociedade em geral. Assim sendo:

(...) A Polícia é um órgão governamental, presente em todos os países, politicamente organizados, cuja função é a de repressão e manutenção da ordem pública através do uso da força, ou seja, realiza o controle social. (SOUSA e MORAIS, 2011, p. 3)

Vale ressaltar que o conceito é arbitrário, ou seja, é algo que vem se moldando ao longo do tempo. Porém o *habitus*, que é, segundo Bourdieu (apud Sousa e Moraes, 2011, p.2) “uma forma de disposição à determinada prática de grupo ou classe”, mantém-se.

No que diz respeito ao histórico da polícia, os estudiosos sobre o assunto discutem duas possíveis datas. A primeira está ligada a Primeira Guarda Militar em solo brasileiro; porém teóricos dizem que a mesma ainda não podia ser considerada como “polícia”, apontando para um segundo evento, que se deu na chegada da Família Real ao Brasil:

Outros estudiosos entendem que aquele corpo militar não poderia se caracterizar como Polícia por não atender aos princípios básicos inerentes à atividade policial, ou seja, policiara, gerar segurança a coletividade: estes pesquisadores, como Holloway (1997), atribui o marco inicial da atividade policial à vinda da família real (1808), que possibilitou a reprodução das instituições burocráticas portuguesas em solo brasileiro, mesmo com toda subserviência da Polícia brasileira aos interesses das elites portuguesa e brasileira, há características de atividade policial. (SOUSA e MORAIS, 2011, p. 4)

Durante o período imperial foram criadas as polícias civil e militar, bem com a Intendência Geral da Polícia da Corte e a Guarda Real da Polícia. Depois disso, no período da Primeira República, inaugurou-se uma nova ordem no que diz respeito à manutenção da mesma no país. Assim sendo, segundo Sousa e Moraes (2011, p. 6), a polícia atuou, principalmente, no controle da população que estava em êxodo do campo para a cidade, já que a escravidão havia sido abolida e grande parte da

população que morava no campo dirigia-se para a cidade, gerando um grande número de novas pessoas sem casa e trabalho, o que resultou também em novos problemas, exigindo um trabalho apurado por parte da polícia da época.

Depois desses dois períodos, inicia-se a Era Vargas. Neste interim, a segurança precisou se modificar bastante para atender às novas necessidades do regime autoritário imposto. Dessa maneira,

A polícia iria assumir papel fundamental na construção e manutenção desse regime autoritário. Suas tarefas foram ampliadas, sendo de sua competência o controle dos grupos políticos dissidentes. Aqueles vistos como inimigos do Estado (comunistas, judeus, dissidentes políticos, entre outros) deveriam ser vigiados e controlados, juntamente com as classes pobres perigosas (CARVALHO, 2007 apud SOUSA e MORAIS, 2011, p. 6).

Em 1964, tem início no país uma nova ordem, o golpe militar, que também exigiu muito por parte dos policiais, com o objetivo de conter as forças inimigas ao governo vigente, utilizando para tanto até mesmo da repressão, torturas e prisões, conforme apontas Sousa e Moraes (2011). Em 1985, chega ao fim a Ditadura Militar, posteriormente instalando-se a Assembleia Nacional Constituinte e a Constituição de 1988, reformulando o papel das polícias, como já citado na introdução deste trabalho. Nesse novo período, o papel da polícia não é mais o de reprimir como anteriormente, mas garantir o acesso dos cidadãos aos seus direitos, contribuindo sempre para construir um modelo de sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, “o modelo democrático, a Segurança Pública é via de acesso à cidadania plena, ao garantir o respeito à dignidade da pessoa humana e aos próprios Direitos Humanos” (SOUSA e MORAIS, 2011, p. 9).

Assim sendo, percebe-se o quanto a polícia evoluiu ao longo do tempo e o quanto teve suas funções modificadas para atender ao modelo de governo vigente. Muitas vezes, precisou utilizar da força, como por exemplo, da abolição da escravidão, bem como durante os regimes totalitários, o que pode ter conferido um estigma negativo a ela em tempos presentes. Porém, desde a elaboração da Constituição Federal de 1988, a segurança existe para trabalhar em prol do cidadão e para construir uma sociedade organizada e livre de transtornos, a fim de garantir que a ordem seja preservada e cidadãos de bem possam viver em paz.

2.2 A VISÃO SOCIAL ACERCA DO POLICIAL MILITAR

Como visto no tópico anterior, ao longo da história, por diversas vezes, a instituição policial foi utilizada com o objetivo de conter as camadas populares, seja na época da escravidão ou durante os regimes totalitários. Isso fez com que heranças daquele tempo interferissem na visão positiva acerca do policial militar, sendo ele, muitas vezes, visto de forma negativa pela sociedade em geral. Nesse sentido, é necessário que haja um esclarecimento do papel do mesmo para com os cidadãos, já que desde a Constituição Federal de 1988 a função das polícias em geral foi modificada, a fim de garantir que trabalhem em prol da população, garantindo-lhe os direitos básicos, conforme já citado no tópico primeiro deste artigo. Porém, são essas heranças históricas que fazem com que, várias vezes, as ações dos policiais sejam interpretadas de maneira não positiva.

Nesse sentido, segundo Costa (2005), a violência é um fenômeno social que atinge a todos os cidadãos. Todavia, as camadas populares, bem com os policiais, especialmente os que trabalham nas ruas, lidam direta e diariamente com tal fenômeno, sendo constantemente vítimas desse mal. Muitas vezes, quando a população critica o trabalho do policial, quer seja em mídias ou em redes sociais, se esquece de observar o outro lado da história, o qual retrata os policiais dando sua vida para proteger a sociedade. De acordo com dados, divulgados pela Ordem dos Policiais do Brasil (OPB)³, somente no primeiro semestre de 2017 os números chegaram a 245 mortes, conforme exemplificam as tabelas a seguir:

³ Fonte: <http://opb.net.br/noticias-detalle.php?idRow=4238>

Figura 1 – Mortômetro Policial

 MORTÔMETRO POLICIAL Policiais Mortos em serviço ou em decorrência da profissão, desde Janeiro até Maio de 2017				
MENSAL			Comparação	
Mês	Mortes	Média por dia	2016	Var.
Jan	62	2,00	49	13
Fev	51	1,76	52	-1
Mar	45	1,45	38	7
Abr	41	1,37	51	-10
Mai	49	1,58	46	3
Jun	0	0,00	0	0
Jul	0	0,00	0	0
Ago	0	0,00	0	0
Set	0	0,00	0	0
Out	0	0,00	0	0
Nov	0	0,00	0	0
Dez	0	0,00	0	0
2017	248	1,63	236	12
Média de Idade de falecimento = 40,15 anos			42,16	-2,01

Figura 2 – Mortômetro Policial

 MORTÔMETRO OPB Policiais Mortos em serviço ou em decorrência da profissão, desde Janeiro até Maio de 2017		
Por Estado		
1º	RJ	83
2º	BA	25
3º	CE	18
4º	PA	17
5º	SP	16
6º	MG	12
7º	PE	10
8º	DF	9
9º	GO	8
10º	RN	6
11º	PR	6
12º	RS	5
13º	TO	5
14º	MS	4
15º	RO	3
16º	ES	3
17º	PI	3
18º	PB	2
19º	MT	2
20º	SC	2
21º	AM	2
22º	SE	1
23º	MA	1
24º	AL	1
25º	RR	1
26º	AC	0
27º	AP	0
MORTOS		245

Fonte: <http://opb.net.br/noticias-detalle.php?idRow=4238>

Nesse sentido, a tabela dialoga com o que foi proposto por Costa (2005): o profissional está diretamente exposto à violência, pagando, por vezes, com a própria vida. Segundo a autora supracitada:

Em relação à violência contra a pessoa do policial, verificou-se que a lesão corporal e o homicídio constituem os fatos mais frequentes. O homicídio e, sobretudo, a lesão corporal caracterizam as ações mais sofridas pela Polícia. Estas agressões estão positivamente correlacionadas com o próprio

contexto de insegurança social em que muitos deles vivem e trabalham. (COSTA, 2005, p. 125)

Logo, o que não fica evidenciado por aqueles que denigrem o trabalho da polícia é o quanto os próprios agentes da segurança também são vítimas do fenômeno da violência. Outro fato marcante para esses policiais é a insegurança em que vivem suas famílias, já que, segundo Costa (2005), os familiares são, muitas vezes, alvo dos traficantes, conforme relatam os próprios policiais em entrevistas feitas pela autora.

Paradoxalmente, a pesquisa de Costa (2005), realizada em Salvador, mostra o quanto a população denigre o trabalho da mesma polícia que paga com sua vida para defender a população, conforme já ficou claro nos dados da tabela. Transcreve-se a seguir, a título de mostrar a visão social acerca da polícia, trecho de depoimentos coletados por Costa em sua pesquisa de Campo:

[...] A Polícia não sabe enxergar quem é o ladrão e isso deixa o cidadão inseguro. A que tem no bairro não assegura ninguém; não garante e dá insegurança a qualquer cidadão.

[...] Não aparece e quando isto acontece é para bater e matar os jovens do bairro; [...] ela própria vive com medo. Quem manda são os traficantes, os criminosos e os vagabundos; estes não têm medo; o poder deles amedronta;

[...] por aqui há assaltos, roubos, assassinatos, arrombamentos de carros; drogas. (COSTA, 2005, p. 209)

Assim sendo, fica claro, o quanto, muitas vezes, o trabalho do policial é criticado e visto de maneira depreciativa. É claro que fatos como os relatados nos depoimentos existem, porém os mesmos são a exceção, enquanto a população os tem classificado como a regra, passando a ver o policial militar como inimigo e não amigo e protetor, zelando pelo bem da comunidade, conforme dita a Constituição Federal de 1988. Logo, reafirma-se mais uma vez que essa visão pejorativa que a população desenvolve, diversas vezes, acerca do trabalho do policial é fruto de heranças históricas do surgimento e atuação da polícia.

Ademais, de acordo com pesquisas realizadas por Menandro e Souza (1996) com os próprios policiais, 99% dos mesmos acham que seu trabalho é de grande importância para os cidadãos, porém, somente 24% acreditam que a população reconhece tal importância. Em consequência disso:

Apenas 25% dos participantes revelaram achar que a população vê o trabalho do policial como sendo bem feito. Grande parte dos policiais da amostra, portanto, além de perceber a visão negativa da sociedade a respeito de sua atividade, ainda percebe adicionalmente que seu trabalho é visto como mal feito, ineficiente. (MENADRO e SOUZA, 1996, p. 5)

Sendo assim, muitas vezes, o profissional se sente desvalorizado pela população, chegando a acreditar, conforme apontam dados da pesquisa de Oliveira Júnior (2007, p.130) que a sociedade está contra o trabalho policial. Dados da pesquisa feita com 923 policiais, pela UFMG/FJP, a qual tinha como pergunta “A polícia sente que a população está contra ela”, retratam que deste total 115 discordam totalmente da questão, enquanto 201 discordam parcialmente, 198 não tem opinião formada, 293 concordam parcialmente e 116 concordam plenamente. Logo, analisando os dados, percebe-se que a maioria dos policiais entrevistados se sentem sim mal vistos pela sociedade, o que precisa ser urgentemente modificado.

Nesse sentido, nas palavras de Muniz (2001), parece que a sociedade passou a entender que a polícia está trabalhando contra o povo e não para ele, visão que precisa, urgentemente, ser modificada a fim de estabelecer uma relação de respeito e cordialidade entre a polícia e a sociedade:

Se, de um lado, os policiais em suas organizações foram condicionados a se afastarem de suas comunidades de origem e a experimentar uma espécie de isolamento social, de outro lado, a sociedade foi socializada entendendo que a polícia “está do outro lado”, era contra nós, era algo do Estado ou do governo, contra a sociedade (MUNIZ, 2001, p. 2).

Mais uma vez, ressalta-se que essa visão atual negativa que a sociedade desenvolveu do policial tem sua origem no processo de formação dessa no Brasil, logo, é uma fator histórico que contribui para um olhar negativo no tempo presente:

A não compreensão da população sobre o papel da polícia ou suas competências, ou mesmo o comportamento desconfiado que a sociedade como um todo possui em relação às organizações policiais, não é resultado apenas das tensões e fatos atuais, mas sim de toda uma conjuntura histórica. (MELLO, TOIGO e FRANÇA, 2004, p. 6)

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, o estudo acerca da visão que a sociedade tem do policial militar passou por algumas fases. Assim sendo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, que parte da história da polícia e vai até os dias atuais. Nesse sentido, esta parte do artigo ocupar-se-á de discorrer sobre o papel do policial militar na contemporaneidade a fim de discutir as informações obtidas e sugerir alguns pontos que poderiam contribuir positivamente no sentido de retirar o estigma pejorativo, que, como se viu ao longo deste trabalho, parte da população nutre pela polícia militar.

Conforme se viu na primeira parte, a polícia militar passou por diversas modificações ao longo da história, tendo sido, muitas vezes, usada a favor de determinado regime político. Porém, desde a Constituição Federal de 1988, determinou-se que a função dela é trabalhar em prol do cidadão. Entretanto, como se verificou em diversas pesquisas dos mais variados autores em estados do Brasil, há uma parcela da população que não reconhece a polícia como instituição responsável por zelar da manutenção da ordem, tendo, inclusive, “medo” da mesma, o que é inadmissível.

Logo, seria de importantíssimo reafirmar perante a sociedade o papel “amigo” do agente da lei. Para tanto, seria de suma importância que a polícia militar realizasse mais palestras junto às diversas comunidades, como, por exemplo, a escolar, a fim de demonstrar seu papel auxiliador junto a sociedade civil. Além de desenvolver tais ações, seria também importante divulgar a realização das mesmas, já que são ações essenciais, porque, através desses diálogos, a população teria a oportunidade de se aproximar da polícia e perceber que a mesma é uma instituição que trabalha para o bem do povo. Dessa forma, constata-se que é necessário que haja um esclarecimento sobre o real trabalho desenvolvido pela polícia militar, sendo que o mesmo pode ser realizado através dessas conferências.

Outro ponto que se discutiu foi que, muitas vezes, segundo Costa (2005), a população, além de não reconhecer o trabalho da instituição militar, ainda o denigre, por vezes, inclusive, nas mídias sociais, propagando inverdades sobre tal corporação. Portanto, seria de extrema importância que, além das palestras junto a sociedade, para demonstrar a função da polícia militar, fossem realizadas mostras com ações da polícia trabalhando para o bem da sociedade. Ações como as que

têm sido feitas no Instagram da Polícia Militar do Estado de Goiás são um exemplo. Uma vez que grande parte das críticas à instituição ocorrem nas mídias, usá-las para mostrar o trabalho positivo do policial militar também seria de grande valia. Dessa forma, pedir a opinião da população acerca de determinada conduta militar, como o perfil da Polícia Militar de Goiás fez questionando os seguidores sobre o trabalho realizado nos embarques dos terminais de ônibus em Goiânia, são ações que mostrar ao cidadão que a polícia está trabalhando para ele, levando-o, assim, a mudar de opinião e rever os conceitos antes de denegrir a figura do policial militar.

Ademais, constatou-se, ao longo da revisão de literatura, conforme as pesquisas realizadas por Menandro e Souza (1996) que o policial percebe que a população não reconhece seu trabalho, assim sendo, sentindo-se desvalorizado, o que representa enorme problema. Nesse sentido, algo que seria importante é a instituição de comemorações para o dia do policial militar, envolvendo toda a sociedade. Assim, seria importante que nessas comemorações se realizassem desfiles, homenagens, palestras, entre outros, para que o policial passasse a se sentir importante diante da sociedade. Sabe-se que essa desvalorização, de fato, é algo que interfere no desenvolvimento da carreira policial, logo, ações como as descritas acima além de motivar o policial ainda mostrariam à sociedade a importância dos trabalhos realizados pelos mesmos.

Portanto, diante de tudo que foi exposto, fica claro que desde a Constituição de 1988, a função da instituição policial é trabalhar para o bem da sociedade, seja com ações preventivas ou ostensivas, desenvolvendo um trabalho ético e respeitoso para com todos os cidadãos, cumprindo sua função de proteger de maneira igualitária todos aqueles que estiverem em situações conflituosas ou de riscos. Porém, também se constatou que, por diversas vezes, a sociedade não tem visto a polícia como “amiga”, mas como uma verdadeira “inimiga”, que trabalha não para a população, mas contra ela, o que pode interferir, inclusive, na visão que o próprio policial tem de si, já que a difusão de ideias como as mencionadas anteriormente levam o policial a se sentir desvalorizado.

Dessa maneira, as sugestões aqui deixadas, como a realização de palestras, mostras, criação de perfis na internet que mostrem o real e bom trabalho da polícia, a comemoração do dia do policial militar, entre outras ações, são pequenas ações, mas que juntas poderiam, de fato, modificar a visão depreciativa, que, alguns cidadãos, desenvolveram acerca da polícia, seja por motivos ligados a raiz histórica

ou outras causas. Além disso, auxiliariam o próprio policial militar a se sentir importante, o que ajudaria no bom desenvolvimento de suas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do presente trabalho, foi possível desenvolver algumas ideias a respeito da problemática levantada no início da pesquisa e chegar a algumas conclusões sobre o objeto de estudo que norteou tanto a revisão de literatura, como os resultados e discussões.

Nesse sentido, pôde-se concluir que a função do policial militar está ligada à manutenção da ordem e proteção dos cidadãos, trabalho esse designado pela Constituição de 1988, como se viu no tópico de explanação da pesquisa. Porém, como ficou claro nas leituras de artigos sobre o tema, muitas vezes, a sociedade tem uma visão negativa acerca do trabalho do agente da lei. Esse fato demonstra que, como se constatou, tal olhar está ligado a uma herança da história da polícia, paradigma que necessita ser quebrado, para que a instituição militar e seus componentes tenham uma relação cordial com a sociedade e vice-versa.

Notou-se, também, que devido a essa visão que o corpo social apresenta, muitos policiais sentem-se desvalorizados e desmotivados na realização de seu trabalho, já que parte da população não os reconhece e valoriza como deveria acontecer. Isso representa um problema dentro da corporação, que, como já se apontou ao longo da pesquisa, necessita ser solucionado.

Portanto, no item anterior, algumas soluções para resolver ou amenizar o problema foram apontadas, a fim de melhorar a visão que o corpo social tem do policial militar, bem como a auto-visão desse. Dessa forma, eventos, como por exemplo, palestras em centros educacionais seriam uma maneira de conscientizar a população sobre o real trabalho da polícia. Apontou-se também o uso das redes sociais, tais como Instagram, como uma ferramenta que colaboraria com a disseminação de trabalhos sociais realizados pela instituição policial. Ademais, citou-se também que a comemoração do Dia do Policial Militar traria a este maior reconhecimento pelo seu trabalho.

Conclui-se, então, que a partir da realização de projetos, como os mencionados, a visão da sociedade seria, de fato, reorganizada para ver na

corporação indivíduos que trabalham para o bem do povo. É claro que o tema trabalhado nesta pesquisa é amplo e carece de estudos mais profundos. Assim, ao encerrar-se este artigo, deixa-se a certeza de que a problemática aqui desenvolvida poderá servir como base para pesquisadores que se interessam tanto pela temática ligada ao trabalho da polícia militar como aos *corpus* social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988

COSTA, Ivone Freire. **Polícia e Sociedade**: Gestão de segurança pública, Violência e Controle Social. Bahia: Editora da UFBA, 2005.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

MELLO, Milena Deganutti; TOIGO, Marceu Dornelles; FRANÇA, Adriana Aparecida. **A percepção da comunidade sobre a Polícia Militar em Marília – SP**. 2004.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; SOUZA, Lídio de. **O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade**. 1996

MUNIZ, J. de O. **Polícia brasileira tem história de repressão social**. Com Ciência. [S.l.], 2001. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/entrevistas/jacquelinemuniz.htm>> Acessado em: 16/01

OLIVERIA JÚNIOR, Almir de. **Cultura de Polícia**: Cultura e atitudes ocupacionais entre policiais militares em Belo Horizonte. 2007.

SOUZA, Reginaldo Canuto de; MORAIS, Maria do Socorro de Almeida. **Polícia e Sociedade**: uma análise da história da segurança pública brasileira. 2011

<http://opb.net.br/noticias-detalle.php?idRow=4238>
acessado em 16/01